



AUTOPERCEPÇÃO DA EXPRESSIVIDADE DE ALUNOS DO CURSO DE JORNALISMO, APÓS INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Maria Vitória Garbuio¹
Rahema Souza da Silva²
Isis Aline Lourenço de Souza Gaedicke³

Resumo: *Este estudo tem como objetivo comparar a autopercepção dos acadêmicos dos 3º e 4º anos, do curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sobre sua expressividade vocal e corporal, antes e após intervenção fonoaudiológica. Os participantes passaram por dois momentos de gravação, que se consagraram antes e após a intervenção fonoaudiológica. Ao final de cada gravação, os acadêmicos receberam um questionário respondendo-o conforme autoavaliação do seu desempenho. Entre as gravações foi realizado um treinamento coletivo teórico-prático de expressividade vocal e corporal. Todos os participantes referiram melhora em sua expressividade após intervenção fonoaudiológica.*

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Jornalismo. Estudantes. Oficina. Voz.

Introdução

Historicamente, a atuação fonoaudiológica junto ao profissional de telejornalismo (apresentadores e repórteres) teve seu início nas décadas de 1970 e 1980, cujo foco de atuação era estritamente relacionado com a reabilitação frente a queixas vocais (KYRILLOS; COTES, 2008). Com a expansão de pesquisas na área de voz profissional, o centro da atuação fonoaudiológica junto a jornalistas voltou-se para questões de aprimoramento vocal, quando muitos, optaram por continuar o atendimento após a solução do problema, a fim de melhor se habilitarem para a atuação profissional.

Para Behlau et al. (2010) o profissional da voz é o indivíduo que depende de uma certa produção e/ou qualidade vocal específica para a sua sobrevivência profissional. Assim, esses sujeitos estão expostos a alterações laringeas, causadas tanto por fatores presentes no trabalho, como demanda excessiva, competição sonora, acústica deficiente e fatores ergonômicos inadequados, quanto fatores individuais relacionados: à laringe pequena, presença de fendas glóticas, proporção glótica baixa e ângulo de abertura de pregas vocais reduzido, predisposição emocional, técnica vocal inadequada e fatores de saúde associados (BEHLAU et al., 2010). Chun et. al. (2007) afirmam que a voz para os jornalistas toma uma importância extrema pela imagem e credibilidade que deve passar e principalmente, pela necessidade de uma correta transmissão de informação. Em contrapartida,

¹ Acadêmica de Bacharel em Fonoaudiologia, Faculdade Sant'Ana, mariavgarbuio@hotmail.com

² Acadêmica de Bacharel em Fonoaudiologia, Faculdade Sant'Ana, rahemasilva@hotmail.com

³ Professora do curso de Fonoaudiologia da IESSA. Mestre em Distúrbios da Comunicação.

para Santos et. al. (2014) os jornalistas até podem ter a consciência de que a forma de seu discurso seja tão importante quanto o conteúdo, mas nem sempre sabem o que fazer para modificá-la.

Dessa forma é importante que os jornalistas tenham acompanhamento de um profissional capacitado que zele por sua voz e a Fonoaudiologia é a profissão indicada para tal fim, pois tem conhecimento anatômico e fisiológico do complexo processo fonatório (ZIMMER; CIELO; FINGER, 2010). Entretanto, a literatura é escassa sobre a temática, pois em estudo de revisão bibliográfica, cujo objetivo foi dar destaque à produção científica de experiências fonoaudiológicas em processos de formação de jornalistas, foram apenas sete artigos publicados, sendo que pouca atenção é voltada para o caráter educativo/ educacional do fazer fonoaudiológico junto aos jornalistas (PENTEADO; GHIRARDI, 2017), o que ressalta a importância desta pesquisa,

Objetivos

Esse trabalho tem como objetivo principal comparar a auto percepção dos acadêmicos dos 3º e 4º anos do curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa sobre sua expressividade antes e após intervenção fonoaudiológica. Assim, elencou-se como objetivos específicos: proporcionar autoavaliação da *performance* vocal, a partir de gravações em áudio e vídeo; propor intervenção fonoaudiológica através de oficinas teórico práticas envolvendo o tema expressividade vocal e corporal e técnicas de aquecimento e desaquecimento vocal baseadas em técnicas universais; relacionar dados da autoavaliação da voz e expressividade corporal, a partir da aplicação de questionários pré e pós intervenção fonoaudiológica; verificar o impacto da atuação fonoaudiológica na formação profissional de alunos do curso de Bacharelado em Jornalismo.

Metodologia

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ensino Superior Sant'Ana sob o parecer de número 2.581.854. Trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva-explicativa, experimental, que busca qualificar o treinamento fonoaudiológico com os estudantes de Jornalismo. Acredita-se que pesquisas desta natureza favoreçam o conhecimento científico e a prática fonoaudiológica com este público.

Foram convidados a participar da pesquisa, alunos dos 3º e 4º anos do curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), mediante convite realizado oralmente e também de forma impressa. Os fatores de exclusão do estudo foram os acadêmicos que referiram queixas vocais ao longo da pesquisa e os que não efetivaram pelo menos 75% da carga horária das oficinas.

Primeiramente, para autoavaliação da *performance* vocal, houve uma filmagem individual, efetivada na sala de vídeo da Faculdade Sant'Ana, os quais foram impressos e entregues a eles 5 minutos antes da gravação. Ao final, todos os participantes realizaram uma análise e uma autoavaliação do seu desempenho mediante aplicação de questionário. Em um segundo momento realizou-se um treinamento coletivo teórico-prático de expressividade vocal e gestual, o qual transcorreu em dois encontros com duração de aproximadamente quatro horas

cada. Nesta etapa foram realizadas atividades expositivas dialogadas a partir de dinâmicas, bem como manipulação de diversos vários materiais.

Finalizado o treinamento coletivo, os participantes da pesquisa, num outro dia, apresentaram-se mais uma vez a sala de vídeo para regravar a leitura dos mesmos textos, sob as mesmas condições ambientais da gravação pré-intervenção. E novamente fizeram uma análise e uma autoavaliação do seu desempenho, comparando sua performance pré e pós intervenção fonoaudiológica, a partir da aplicação de questionário.

Resultados parciais e discussão

Os acadêmicos de Jornalismo, antes da intervenção fonoaudiológica, evidenciaram impressões negativas com relação à expressividade vocal e corporal, envolvendo: velocidade de fala; respiração; posicionamento das mãos, sotaque, *loudness*. Com relação às possibilidades que gostariam de aprimorar, a maioria dos estudantes citaram aspectos vocais relacionados à principalmente *pitch* e velocidade. Porém, foram elencados outros pontos de melhoria relacionados à articulação, respiração e *loudness*. Este dado corrobora ao estudo de Santos et. al. (2014), o qual afirma que a queixa vocal mais comum dos estudantes refere-se a alterações de *pitch*, seguida por dificuldades de produção fonêmica, qualidade vocal e velocidade de fala.

Na primeira oficina, durante a dinâmica do “fala sério ou com certeza”, na qual os acadêmicos deveriam dizer se determinada atitude fazia bem ou mal para a voz, na maioria das frases, houve acerto, mas notou-se que eles não sabiam explicar o por quê de cada informação. Um fato interessante é que todos concordaram que o gengibre era uma maneira saudável de cuidar da voz. Tais resultados corroboram ao estudo de Chun et. al. (2007) que concluiu que o conhecimento que os estudantes de Jornalismo têm sobre a saúde da voz, advém do senso comum e por esta razão merece a atenção das universidades e dos fonoaudiólogos, visando à prevenção de possíveis problemas vocais, bem como a melhoria da qualidade do trabalho desses futuros profissionais.

Com relação aos recursos não verbais, como movimentação corporal, foi relatado pelos participantes que no curso de Jornalismo ainda existem muitas divergências sobre este tema. Assim, observou-se um desentendimento entre a autoavaliação dos acadêmicos no período pré intervenção. Porém, todos fizeram apontamentos de melhoria relacionada à expressividade corporal e os que fizeram relataram ou esquecer de se movimentar (S 8), ou julgaram-nos nulos ou robóticos (S 6) e outro afirmou não se movimentar por escolha (S 4). Após as oficinas fonoaudiológicas, a maioria referiu melhora significativa. O estudo de Penteado e Guirardi (2017) também possibilita visualizar que a expressividade vem sendo considerada com diferenças sobre seus recursos: o enfoque recai nos recursos vocais nas sete publicações; e menor atenção é destinada aos recursos não verbais, contemplados em somente quatro delas.

Sobre as mudanças na expressividade vocal e cuidados com a voz auto referida pelos acadêmicos, após intervenção fonoaudiológica, é notável o emprego das seguintes palavras: “conscientizar”, “entendo”, “maior controle”, “autopercepção da voz”, “autoconsciência”, sendo que tais palavras remetem a autonomia na utilização da voz. No estudo de Neiva, Gama e Teixeira (2016), as autoras supõem a existência da relação entre a autocrítica acerca dos recursos verbais e não-verbais presente em estudantes de Jornalismo ao julgamento destes, quanto à importância

do treinamento fonoaudiológico para aprimoramento da expressividade oral. O que corrobora com o presente estudo, através do relato de estudantes que apontaram maior segurança e confiança ao falar, após assessoria fonoaudiológica em expressividade.

Considerações finais

Todos os acadêmicos de Jornalismo referiram melhora em sua expressividade após intervenção fonoaudiológica. Embora alguns participantes tenham mencionado a possibilidade de almejam ainda mais evolução. Isso deve-se ao fato do pouco período de tempo destinado a pesquisa. Além disso, é nítido que a intervenção fonoaudiológica promoveu autonomia aos acadêmicos, para se expressarem com clareza.

Percebe-se a falta de respaldo científico que aborte a temática expressividade entre Jornalismo e Fonoaudiologia com um olhar para a promoção de saúde e para o sujeito como agente autônomo no processo de expressividade. Portanto, afirma-se a urgência de evidências científicas com outros olhares para a expressividade, permitindo que o sujeito seja ativo no processo da expressividade.

Outra questão relevante está no fato que pouco se considera o papel do corpo, ou seja, dos recursos não verbais, na expressividade, tanto pelos acadêmicos de Jornalismo como para os pesquisadores da área de Fonoaudiologia. Mas, visto que a comunicação é o objeto de estudo dessas duas grandes ciências: Fonoaudiologia e Jornalismo, uma pode contribuir para o enriquecimento da outra. Dessa forma há necessidade de se estabelecer parceria entre ambos os cursos, desde o momento de formação acadêmica.

Referências

BEHLAU, Mara et al. **Voz Profissional: Aspectos Gerais e Atuação Fonoaudiológica**. In: BEHLAU, Mara et al. **Voz: O Livro do especialista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. Cap. 12. p. 287-332.

NEIVA, T. M. A.; GAMA, A. C. C.; TEIXEIRA, L. C.. Expressividade vocal e corporal para falar bem no telejornalismo: resultados de treinamento. **Rev. CEFAC**. São Paulo. v. 18, n. 2, Abr 2016. (pp. 498-507). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000200498&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Nov. 2017.

PENTEADO, Regina Zanella; GHIRARDI, Ana Carolina de Assis Moura. Fonoaudiologia nas práticas educacionais de formação de jornalistas: estudo de revisão. **Distúrb. Comun**, São Paulo, v. 3, n. 29, p.487-497, set. 2017. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-881635>>. Acesso em: 11 set. 2018.

PENTEADO, Regina Zanella; PECHULA, Marcia Reami. Expressividade em Jornalismo: interfaces entre Comunicação, Fonoaudiologia e Educação. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 153-166, Jan. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442018000100153&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Set. 2018.

CHUN R. Y. S. et al. Promoção da Saúde: o conhecimento do aluno de jornalismo sobre sua voz. **Rev. Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 19, n. 1. Abr 2007. (pp. 78-80).

Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/11848-28414-1-SM%20(1).pdf> Acesso em: 11 Out. 2017.

SANTOS, A. A. L. dos et al. Autopercepção e qualidade vocal de estudantes de jornalismo. **Rev. CEFAC**. São Paulo, v. 16, n. 2. Abr/Jun 2014. (pp. 566-572). Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000200566&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 Out. 2017.

KYRILLOS, L. R.; COTES, C.. A voz no telejornalismo. In: OLIVEIRA, Iára Vittante de; ALMEIDA, Anna Alice Figueirêdo de; RAIZE, Thais (Org.). **Voz Profissional**. São Paulo: Sbf, 2008. p. 102-115. Disponível em: <http://sbfa.org.br/portal/voz_profissional/>. Acesso em: 22 maio 2017.